



VILA VERDE

RDENSE

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 50\$00. Ultramar e Brasil, 70\$00. França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
---	---	--	--

A M I S S Ã O

Centenário do Santuário de Nossa Senhora do Alívio, de 25 de Julho de 1972 a 16 de Setembro de 1973

É a mensagem da doutrina, da palavra de Deus junto dos homens. Cristo *bem* presente, que passa como outrora nas terras de Israel, em busca das ovelhas desgarradas; reúne à sua volta os seus fiéis, espalha os seus milagres: ressuscita os mortos, limpa os leprosos, faz andar os paralíticos dá vista aos cegos, prega a presença do reino de Deus — os povos são evangelizados.

Tempo santo de reflexão, de opção, de conversão, que para muitos jamais voltará. O homem é colocado perante seu mistério da vida divina, do seu reino de Cristo, o que começa na terra e se projecta numa eternidade, por ele construída em colaboração com a graça de Deus. A graça do baptismo incorporou o fiel em Cristo Jesus, no seu Corpo Místico, de que o mundo, o demónio e a carne, tantas vezes o separaram e deformaram.

Cristo — o Missionário da salvação — está presente, numa solicitude carinhosa, no meio dos irmãos reunidos; veio por causa dos pecadores. Vive na Igreja, na palavra de doutrina, na liturgia, nos Sacramentos instrumentos da graça, do per-

dão; nos Mandamentos, na Caridade, «sempre vivo a pedir por nós».

A Santíssima Virgem, Mãe de Deus, nossa Mãe, Mãe da Santa Igreja, como corredentora, medianeira das graças junto do Seu divino Filho, com solicitude maternal, vela por nós e convida-nos à Missão de salvação. O grande problema do homem é salvar a sua alma, para o que Deus lhe concedeu tantos meios, desde a antiga Aliança até à Nova Aliança, da Redenção e Salvação, que se opera em nós, desde o baptismo, nos Sacramentos.

O homem foi dotado por Deus do dom da liberdade. Assim encontra-se perante uma opção ao convite amoroso de Cristo. Não pode servir a dois senhores — Cristo em a sua doutrina evangélica ou o demónio com a sua balbúrdia. A conversão é consequência de actos de reflexão, ouvindo Cristo que nos fala em Missão. É o regresso do filho pródigo ao pai. É a conversão um acto pessoal de cada um. Ninguém pode salvar-se sem dizer a Jesus de Nazaré que passa: «Senhor fazei que eu veja... quero ser curado... quero andar... Jesus Filho de David, tem piedade de mim... Senhor, que hei-de fazer para ser perfeito?... Se defraudei alguém, vou restituir quatro vezes mais... Pai, pequei contra o céu e contra ti...»

A conversão dos nossos irmãos é também um acto que nos responsabiliza a todos como baptizados. Somos a Igreja da salvação, instrumentos de Deus nos homens. Temos a Missão de Cristo Salvador... estamos em Missão, apóstolos escolhidos e ungidos por Deus. Para que o paralítico chegasse a Cristo, foi necessário que um grupo de amigos o levassem e descessem o catre até onde o Salvador estava. O centurião pediu a cura do servo; outro, a cura da filha... a libertação do poder do demónio...

Em Missão, define-se assim o papel de cada um: não pensar apenas na própria salvação, mas também diligenciar para que chegue junto de todos. Quem são os Missionários? É Deus que nos fala pelo seu Cristo e por sua Mãe Maria Santíssima. São os Missionários, pregadores da sã doutrina do Evangelho, em nome da Santa Igreja, fiel depositária da verdade, com mandato expresso — «quem vos ouve a Mim Me ouve...», luminárias da fé.

Mas todos temos de ser missionários de nós mesmos e dos nossos irmãos. Como? Orando,

sobretudo os doentes, para que a graça de Deus ilumine e aqueça as almas na conversão e salvação dos pecadores. Fazendo sacrifícios, entre os quais se salienta a assiduidade da presença às pregações, actos do culto da Missão; praticando actos de caridade e obras de misericórdia; assistindo fervorosamente à Santa Missa com participação na Sagrada Comunhão; elevando orações pelo êxito da Santa Missão nas orações colectivas das Missas, nos actos do culto, nas reuniões dos organismos de piedade e de pastoral. Daremos o testemunho público da fé, no dia penitencial e no dia de homenagem e de gratidão à Santíssima Eucaristia.

(Continua na pág. 3)



Fachada principal do Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Pequena história do grande Santuário de N.ª S.ª do Alívio

Em 1790, era abade da freguesia de S. Miguel de Soutelo o reverendo Francisco Xavier Fragoas, muito devoto de Nossa Senhora, Mãe de Deus. Estava gravemente enfermo, sem esperanças de cura. Recorreu à Santíssima Virgem, prometendo erigir-lhe um templo, caso o curasse. Repentinamente ficou curado. Disse que Nossa Senhora lhe aparecera no seu quarto de dor e restituira a saúde.

Só em 1798, conseguiu benzer o primeiro templo, construído totalmente à sua custa, e, em 7 de Setembro, foi aí coocada festivamente a linda Imagem de Nossa Senhora do Alívio, que é uma consagração à Mãe que alivia as aflições e dores dos filhos. Bem rapidamente a devoção a Nossa Senhora do Alívio, com a sua capela erecta no lugar da Gandra, da freguesia de Soutelo, então Concelho de Larim, hoje de Vila Verde, empolgou os povos dos vales do Homem e do Cávado, que acorriam em multidões, sobretudo dos pescadores e marinheiros de Matozinhos, Póvoa de Varzim, Esposende. Disso dão testemunho alguns dos poucos e votos que escaparam à voragem dos tempos.

Em 24 de Abril de 1800, foi erecta oficialmente a Confraria de Nossa Senhora do Alívio. Eram tantos os devotos, principalmente em dias das romarias, que «reconheceu-se ser indispensável ampliar o adro com uma extensa parcela de terreno adquirida, em 24 de Dezembro de 1806, por quatro mil réis, a Mateus Cardoso Soares e sua mulher Maria de Araújo, moradores na freguesia de Soutelo. Pela Confraria ortougou António Coutinho de Abreu Pereira de Sá, fidalgo da Casa Real e comendador da Ordem de Cristo, que desde Março do ano anterior era o abade da freguesia». É o actual adro ou terreiro de Nossa Senhora do Alívio, sobre o qual a Confraria sempre continuamente usou o seu domínio como proprietária. As obras realizadas nesses terrenos até 1813, incluindo a exploração de águas e a construção do fontenário — que ainda hoje se conserva e precisa de ser demolido — importaram em 1312 600 rs.

A primitiva capela veio ser insuficiente para a extraordinária multidão de peregrinos; em 1813, procede-se à ampliação, construindo uma nova capela.

Em 30 de Janeiro de 1871, ainda não estavam concluídas as obras da nova capela, apesar de durarem já quarenta anos — longos anos de quezílias e de políticas, que não conseguiram dominar a crescente devoção dos povos a Nossa Senhora do Alívio. Já então a assistência às missas dominicais e a multidão dos romeiros mostravam a incapacidade do templo em conclusão e a sua falta de categoria para uma devoção tão grande a Nossa Senhora.

O actual Santuário começa a ser construído

Na sessão da Mesa de 30 de Janeiro de 1871, sob a presidência do juiz, Dr. Lúcio Costa, foi entregue ao engenheiro das Obras Públicas Joaquim Pereira da Cruz o encargo de elaborar o projecto de que viria a ser o actual Santuário, em estilo gótico moderno, mas cuja capela-mor e sacristia seriam constituídas pelo antigo templo.

A obra era arrojada, longa e mais longa se tornou através de um século porque à volta do Santuário, diabólicamente, sempre dominaram lutas pessoais, de interesses e de dissolução. O lançamento da primeira pedra foi feita em 25 de Julho de 1872, dia do apóstolo S. Tiago, com grande solenidade, pelo Arcebispo Primaz, D. José Joaquim

(Continua na pág. 3)



Imagem de Nossa Senhora do Alívio.

Programa da Santa Missão Regional

Nas freguesias vizinhas do Santuário de N.ª S.ª do Alívio

De 2 de Setembro (sábado) a 17 de Setembro (Domingo). Para as freguesias: Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde (com participação de Barbudo, Esqueiros, Geme e Sabariz).

I

1. *Curso de Iniciação de Catequistas* — de 23 de Abril a 30 de Abril; 7 de Maio, 14 e 21 de Maio — por uma Irmã da Equipa de Catequese Diocesana, no Salão Paroquial do Patronato de Vila Verde de tarde.

2. *Festa das Catequese* às 16 horas, no Santuário de Nossa Senhora do Alívio no dia 28 de Maio, com uma sessão solene, Missa Campal, Comunhão Geral e Consagração a Nossa Senhora.

3. *Convívio dos Dirigentes e Responsáveis dos Organismos de Pastoral dos Leigos, do Arciprestado*, no Santuário de Nossa Senhora do Alívio às 21 horas e trinta, do dia 30 de Junho, para conhecimento do plano da Missão e formação das equipas de trabalho.

4. *Convívio das Congregações Marianas*, promovido pela Congregação dos Jovens de Nossa Senhora do Alívio, no Seminário da Torre, em Soutelo, no dia 2 Julho, às 16 horas — com Missa, Comunhão, e Sessão Solene.

5. *Campanha de Consciencialização através do Jornal «O Vila-verdenses»*.

6. *Edição de um número deste jornal «A Missão» como o programa e orientação da Missão* — número de grande difusão.

7. *Campanha de orações pelo êxito da Missão no mês de Agosto, e Setembro*:

- Em todas as Missas na oração colectiva;
- Em todos os actos do culto;
- Nas reuniões dos organismos de pastoral laical;
- pelas crianças das Cruzadas Eucarísticas;
- através dos doentes;

8. *Homilias às Missas dominicais do mês de Agosto: Domingo 6 de Agosto: Anunciamos uma grande notícia, que será para todo o povo aos filhos de Deus motivo de alegria. A Missão, será de 2 a 17 de Setembro. Haverá pregações gerais, de manhã e à noite. Em determinados dias, pregações especializadas para as crianças, jovens e casais.*

A Missão é uma presença especial de Cristo em nós.

É Cristo na sua doutrinação de evangelização, como outrora pelas terras de Israel, para operar a conversão das almas.

O fim principal da Missão é a conversão de cada um.

Domingo dia 13 de Agosto — Fins gerais da Missão — Conseguir nos homens e so ambiente, uma atitude de reflexão conducente à conversão para Deus, por uma comunidade de caridade, com membros que vivem da graça.

Formar uma comunidade de fé, de culto e de caridade, que se explicitam nos actos individuais, da família e sociais.

Organizar um povo escolhido entre os filhos de Deus.

Dia Santo — 15 de Agosto — Nossa Senhora no plano da salvação — Mãe de Deus, Mãe dos Homens, Corredentora e Medianeira das Graças vindas de Jesus Cristo. Sua Santa vida na terra; santa morte e Assunção ao Céu. Como filhos imitadores e devotos de Nossa Senhora, preparemos a nossa morte e subida ao Céu. Aproveitemos por Maria a Santa Missão.

Dia 20 de Agosto — Domingo — Procuremos pela Missão a renovação consciente da aliança do nosso Baptismo em atitudes de adultos. Como cristãos optemos firmemente por Cristo. Não podemos servir a dois senhores. O cristão renunciou, no seu Baptismo, ao Mundo ao Demónio e à Carne, para professar e seguir a Cristo.

Encontro dos emigrantes — Será no Santuário, às 17,30 horas, com consagração a Nossa Senhora e Missa pelas suas intenções.

Dia 27 de Agosto — Domingo — Todos temos de tomar atitudes Missionárias. A Evangelização não é só feita pelos sacerdotes missionários. Pelo Baptismo demos uma adesão incondicional a Cristo. Incorporámo-nos Nele.

Assumimos a missão de Cristo de Evangelização, de arautos da nossa conversão e dos nossos irmãos. A missão é um meio eficaz de optarmos por Cristo e de trabalharmos para O levarmos às almas.

Programa das Pregações da Missão

Dia 3 de Setembro — Domingo — Missão tempo de salvação e plano de salvação.

No dia 3 de Setembro (domingo), os pregadores missionários pregam nas Missas, nas freguesias do Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde com o tema acima indicado.

CASAIS

No dia 3 (domingo) de tarde, às 16 horas, conferência para Casais no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

«A Missão para anunciar a «salvação» do matrimónio da família. Cristo em Caná. Foi uma «ocasião». Foi convidado e resolveu o problema. Eis uma oportunidade: a Missão».

Ensaiair os cânticos da Missão.

JOVEM

No dia 3 (domingo) às 9,30 da noite, no Alívio, na Lage, em Turiz e em Vila Verde.

Dois jovens perguntam — «Senhor onde moras? (S. João 1,35-39) Ir com Cristo. A Missão convida e ensina o caminho. Aonde vai a juventude hoje?»

Ensaiair cânticos da missão.

Dia 4 (segunda-feira) de manhã, Missa e pregação nas Igrejas do Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

A Paróquia comunidade de salvação. responsabilidade de cada um na sua própria salvação e de todos na salvação dos irmãos. Pensar nos que faltam. Orar e agir.

CRIANÇAS

Dia 4 (segunda-feira) às 5 horas da tarde.

A Pessoa de Jesus — Quem é Cristo? Quem é a Mãe de Deus?

Dia 4 (segunda-feira) à noite, nas Igrejas do Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

O chamamento que Deus nos faz através da Missão — Como responder — Como aproveitar a Missão. Os inimigos da Missão — Pregão: O homem sente-se oprimido e escravo de quê? Do Mundo, do demónio, da carne.

Cristo anuncia a salvação do homem. Atitudes de aceitação.

Dia 5 (terça-feira) de manhã, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde:

Palavra de Deus aos homens; Leitura e estudo amoroso da Bíblia; Esforço de catequização desde criança, na família, na

Paróquia, nos organismos de apostolado até ao encontro total com Deus na eternidade.

Dia 5 (terça-feira). Nas Igrejas do Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Adesão a uma Pessoa que é Cristo Deus; O sim da fé. O plano de Deus, salvação, vem-nos em forma de aliança; A graça de Deus; Vida de Deus em nós; Aliança.

JOVENS

Dia 5 (terça-feira) à noite no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

O jovem não está isolado, vai num grupo. Há influências mútuas. O que podem fazer os que assistem para que todos ouçam a Mensagem da Salvação. «Ser Homem» — A formação humana em que consiste? O problema da juventude de hoje. Acertos, desacertos. Possibilidades e desastre; A resposta que traz Cristo: A salvação está Nele.

Dia 6 (quarta-feira) de manhã, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Deus criou-nos para a eternidade feliz como nosso fim. A criação, a redenção e salvação, são actos amorosos de Deus. Mas o homem subverte a ordem de Deus, transformando a salvação em perdição e eterna infelicidade.

CRIANÇAS

Dia 6 (quarta-feira) às 5 horas da tarde, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Cristo veio dar-nos a mesma vida de Deus; Vive com Deus e é feliz. A graça de Deus com vida nova amizade e aliança.

Dia 6 (quarta-feira) à noite, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

A resposta do homem ao plano de Deus determina a sua eternidade. O Não pelo pecado (primeira parábola do filho pródigo). O pecado ofende Deus. É opressão para quem o comete e para os outros. Se não houver arrependimento e conversão o pecado tem repercussões eternas. A Morte, A angústia da morte só é vencida em Cristo e por Cristo.

Dia 7 (quinta-feira) de manhã, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Deus criou-nos para a vida e não para a morte. Pela graça pelos Sacramentos para uma vida eterna.

Dia 7 (quinta-feira) à noite, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

O juízo da nossa consciência; O juízo dos homens bons e testemunho a Deus; o juízo de Deus logo após a morte; O juízo final; Terrível para os pecadores, feliz para os justos.

CASAIS

Dia 7 (quinta-feira) à noite, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Dois na mesma fé; A graça e amizade com Deus. Os dois na paróquia. Vale a pena pensar os dois em conjunto. A angústia diante de tantos problemas que se apresentam hoje aos casais. Às vezes sentem-se oprimidos desorientados. Há solução? Cristo traz a salvação. Como aceitar? Educação cristã dos dois.

Dia 8 (sexta-feira) de manhã, em Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde.

Cristo livra-nos do pecado e do Inferno. Misericórdia de Deus perante o pecador arrependido. Deus dá a sua graça pelos Sacramentos bem recebidos. A Penitência.

CRIANÇAS

Dia 8 (sexta-feira) às 5 horas da tarde, em Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde.

Cristo fundou uma Igreja para que todos vivamos em comunidade. O centro dessa comunidade ou família é a Eucaristia. O pecado afasta-nos, atrai o castigo de Deus; a morte, o Juízo, o inferno; a penitência sacramento da renovação de conversão.

Dia 8 (sexta-feira) à noite, Acto penitencial; Via-Sacra pública para as freguesias de Soutelo, Lage, Turiz, Loureira, e Vila Verde.

Com pregação.

Dia 9 (sábado) de manhã, em Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde. «A Eucaristia como Sacrifício; A Missa. Como banquete do povo de Deus, centro de toda a vida cristã».

Dia 9 (sábado) de manhã, em Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde. «O Domingo dia do Senhor»; Sentido comunitário da Missa dominical.

Primeira Romaria

Dia 10 (Domingo) Dia da Primeira Romaria; Maria Templo de Deus.

A santidade dos nossos templos, casa de Deus e da comunidade dos filhos de Deus. Porque são benzedos ou sagrados os templos e os altares. Deus mandou ao seu povo construir um tabernáculo e um templo. O nosso corpo templo de Deus e habitação do Espírito Santo, sagrado pelo baptismo.

Dia 11 (segunda-feira) de manhã, em Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde.

O Baptismo aliança com Deus; princípio da vida; união com Cristo; Filhos de Deus e membros da Igreja; Cristãos assinalados com o carácter.

Dia 11 (segunda-feira) à noite, em Soutelo, Lage, Turiz, e Vila Verde.

O matrimónio como comunidade íntima de vida e de amor. Conceito, bases e direitos do amor mútuo e verdadeiro. O que estraga o amor so matrimónio. Quando o pecado entra em casa; exemplo para os filhos.

Dia 12 (terça-feira) de manhã, Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde.

Se queres ser perfeito cumpre os mandamentos da lei de Deus e da Santa Igreja; Obediência a Deus e à sua Igreja.

Dia 12 (terça-feira) de tarde, 5h., em Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde.

As crianças na cruzada eucarística, na catequese, no culto. Os pastorinhos de fátima exemplos de penitência, oração e modéstia.

Dia 12 (terça-feira) à noite, em Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde.

A devoção a Nossa Senhora, meio de santificação; Maria no plano de salvação.

Dia 13 (quarta-feira) de manhã, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Mensagem de Fátima; penitência e modéstia.

Dia 13 (quarta-feira) à noite, no Alívio, Lage, Turiz, e Vila Verde.

A oração é falar com Deus; diálogo com Deus; Oração litúrgica; Terço.

Dia 14 (quinta-feira) de manhã, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde. Amor de Deus e do Próximo; 1.º Mandamento.

Dia 14 (quinta-feira) à noite, Supersição, feiticismo, 1.º 2.º 3.º Mandamento.

JOVENS

Dia 14 (quinta-feira) à noite, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Castidade nos jovens. A dissolução dos costumes arruína as almas, destrói os sentimentos elevados do homem, animaliza-o. Castidade em ordem à constituição de família sã.

Dia 15 (sexta-feira) de manhã, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde. Honrar o pai e a mãe e os legítimos superiores 4.º Mandamento.

Testemunho público dos homens do Concelho

Dia 15 (sexta-feira) à noite, em Vila Verde; Adoração pública de reparação. às 9 horas para todos os fiéis; Somos testemunhas públicas de Deus, mas verdadeiras; às 10h. Procissão Eucarística só para os homens.

Dia 16 (sábado) de manhã, no Alívio, Turiz, Lage e Vila Verde; 5.º 7.º e 10.º Mandamentos Respeitar os bens espirituais e materiais; ser justo para com todos. A caridade e a justiça têm de se encontrar no cristão.

Dia 17 (Domingo). Grande Peregrinação do Arciprestado de Vila Verde e dos Povos do Vale do Cávado, sob a presidência do Senhor Arcebispo Primaz. Partem as peregrinações, como do costume, às 11 horas, de Vila Verde para as freguesias do norte, e de Soutelo para as do sul.

Grande Peregrinação

Missa Campal e comunhão geral às 12 horas.

Às 15 e 30 minutos, Terço e Sermão; às 16,30 horas, Conclusão da Missão; Apoteose a Nossa Senhora do Alívio.

Dia 18 (Segunda-feira) de manhã, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde. Devoção às almas do Purgatório.

Grandes datas do Santuário de N.ª S.ª do Alívio

Em 1794 — É curado milagrosamente o fundador do Santuário, que afirmou ter-lhe aparecido Nossa Senhora do Alívio.

Em 1798 — É inaugurado o primeiro templo e nele colocado a Imagem de Nossa Senhora do Alívio em 7 de Setembro.

Em 1806 — Em 24 de Dezembro, é feita a escritura de compra do terreno que constituem o actual Terreiro ou Adro.

Em 1813 — Começaram as duas de ampliação do primeiro templo.

Em 1872 — Em 25 de Julho (dia de S. Tiago) é benzida e lançada a primeira pedra para o actual Santuário, pelo Senhor Arcebispo D. José Joaquim de Azevedo e Moura acompanhado do Cabido da Sé Primaz.

Em 1944 — O Senhor D. António Bento Martins Júnior aprovou o projecto definitivo para conclusão do actual Santuário.

1972-1973 — Comemorações do Centenário.

Pequena história do grande Santuário de N.ª S.ª do Alívio

(Continuação da 1.ª pág.)

de Azevedo e Moura, assistido de alguns membros do Cabido da Se Primaz.

Reforma espiritual do Santuário

A volta do Santuário de Nossa Senhora do Alívio dava-se uma dualidade confrangedora. Por um lado, a fé e devoção a Nossa Senhora trazia muitos peregrinos, que em actos de agradecimento ofereciam os seus donativos para a conclusão do seu novo Santuário. Por outro lado, Mesas pouco escrupulosas e uma multidão ululante e devassa fizeram das romarias de Nossa Senhora do Alívio, um pandemónio, com arraiais, que primavam em folia carnavalesca, em cenas idecorosas, algazaras e lutas populares, para o que era necessário além do policiamento por homens de fouce encavadas em paus, a vinda de forças militares da guarnição de Braga. Os devotos davam o seu dinheiro, para fins sagrados, que os filioes gastavam diabólicamente. Ainda há saudossistas desses folguedos. Tudo isto criou à volta do Santuário um ambiente moral e religioso muito lastimável. E através de tudo continuou e prosperou a devoção a Nossa Senhora do Alívio. Nem o demónio com todas estas violências a conseguiu extinguir, apesar de ter por aqui muitos seqüezes.

Foi nestas circunstâncias, que há cerca de quarenta anos, o senhor D. António Bentos Martins Júnior, venerando Arcebispo Primaz, lançou a campanha intensa de reforma das romarias e das festividades religiosas. A reacção da Mesa do Alívio foi dura e bem demonstrativa do que por lá se passou. O senhor Arcebispo cominou o Santuário com pesadas penas, até que os revoltados foram substituídos.

Nova era iria começar para o Santuário. O arcepreste e abade de Vila Verde, Padre António José Rodrigues, começou fortemente apoiado pelo clero e povo do seu arceprestado que promovera peregrinações das mais concorridas e piedosas ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, a realizar, anualmente, uma imponente e devota peregrinação, que veio substituir a diabólica romaria com o seu arraial. O arcepreste de Vila Verde, seu sucessor e abade de Prado (Santa Maria), Padre Domingos Peixoto da Costa e Silva, com a continuidade do clero e do povo prosseguiu na mesma missão, que viria a fazer do Santuário do Alívio um farol de fé.

Complementar plano de obras

Em 1944, sendo juiz da Confraria o Arcepreste Padre Domingos Peixoto da Costa e Silva, foi encarregado de elaborar um projecto de conclusão do Santuário o distinto architecto, tão conhecedor dos estilos clássicos e de arte sacra, José Vilaças. Muito veio a enriquecer o projecto primitivo que era grande, mas pobre. O estilo gótico arreigou-se mais no transepto, na capela-mor, no zimbório, que será encimado por uma agulha de granito, que passará mais alto do que as duas torres do frontispício. Além dos trabalhos em granito, mais cuidadosos estilizados, sobressaem as rosáceas e os janelões góticos com preciosos vitrais. A nova capela-mor veio substituir o plano do aproveitamento do antigo templo primitivo que era de muita pobreza. Todo o Santuário adquiriu uma imponente e religiosidade, que o vem constituir o grande monumento em granito, expressão significativa da devoção dos povos dos vales do Homem e do Cávado, da beira-mar; das mães, dos filhos, dos marinheiros, dos pescadores, do norte de Portugal a Nossa Senhora-Mãe de Deus, dos homens, da Santa Igreja.

No caminho do Centenário

Em Setembro de 1969, o senhor Arcebispo Primaz D. Francisco Maria da Silva, no intuito de dar ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio novas perspectivas de renovação espiritual, que correspondessem às directrizes do Concílio do Vaticano II, nomeou uma Comissão Administrativa sob a presidência do juiz, Padre Manuel Gonçalves Diogo, pároco de Vila Verde, composta por vários párocos e por leigos dedicados. Deu-lhe a assistência especial, como seu delegado, do senhor Pró-Vigário Geral da Arquidiocese, Dr. Cónego Carlos Martins Pinheiro.

Esta Mesa lançou a campanha da comemoração do Primeiro Centenário do lançamento da Primeira pedra para a construção do actual Santuário. Desde então, a par da revitalização espiritual que se vem operando, bem notória, que é a parte principal de um Santuário Mariano, as obras receberam grande incremento. Dentro de poucos meses, ficará concluída a obra de maior responsabilidade e das mais belas, a nova Capela-mor, com o seu altar, onde ficará definitivamente colocada a Imagem devota de Nossa Senhora do Alívio. Sê-lo-á, na festa da conclusão do ano centenar, em 9 de Setembro de 1973. Quantas gerações de devotos sonharam com tão grande dia!... Nós, realizá-lo-emos com uma multidão deromeiros que caminham, há mais de século e meio, com a mesma fé, amor e devoção.

Foi definitivamente assente o plano das comemorações do Centenário, em sessão da Mesa da Confraria de 8 de Julho de 1972. Começarão com uma Missão Regional, pregada por cinco Missionários, sendo quatro dominicanos e um capuchinho. As pregações serão no Santuário do Alívio, nas Igrejas de Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde (que abrangerá as freguesias de Barbudo, Esqueiros, Geme e Sabariz). Fechará esta Missão a grandiosa Peregrinação anual de 17 de Setembro de 1972, sob a presidência prometida do senhor Arcebispo Primaz, grande animador dos novos caminhos do Santuário do Alívio.

Em 1973, além de outros actos durante o ano, sobretudo no

Mês de Maria, realizar-se-á, de 7 a 16 do mês de Setembro um Congresso Eucarístico do Arciprestado, preparatório do Congresso Eucarístico Nacional, que vai realizar-se em Braga em 1974, no 5.º aniversário do Primeiro Congresso Nacional Eucarístico de Braga. Em 9 de Setembro, o sr. Arceb. sagrará o novo altar e benzerá a nova Capela-mor. Será uma das datas mais históricas deste Santuário. Na extraordinária peregrinação de 16 de Setembro de 1973, com o mesmo senhor Arcebispo Primaz, os povos descendentes dos que começaram a erguer este monumento à Mãe de Deus virão em multidão cantar Te Deum. Será o fecho das comemorações do Santuário. Este prolongamento das comemorações até 1973 dá oportunidade a maior conclusão das obras e a melhor preparação espiritual dos povos.

As obras prosseguirão

O templo ficará muito rico na sua conclusão., o templo, com as duas torres e suas agulhas góticas, encimadas pela agulha do zimbório, com a nova Capela-Mor, enquadrado um adro espaçoso e arborizado, constituirá um verdadeiro monumento. O interior impõe-se pelo espaço bem equilibrado, em que a grandiosidade aumenta no transepto e capela-mor, que ficam já com catorze ricos vitrais de desenho figurativo.

Depois, mais nove vitrais para os grandes janelões do corpo da Igreja, em desenho simbólico, darão um ambiente de imponência e de religiosidade. Segue-se a construção dos salões laterais à Capela-mor, para sacristia, reuniões e casa dos votos. E, como obra de vivência e de acção regional, será remodelada a Casa dos Romeiros, conservando-lhe o seu estilo rústico característico, transformando-a em Centro de Pastoral, Lar dos Sacerdotes, pequena pousada. Impõe-se também a urbanização do local, com um plano oficialmente elaborado, dada a riqueza de motivos religiosos e turísticos onde se enquadra.

Esperanças de realização e amigos do Santuário - Irmãos Insignes

Deve-se aos párocos do Arciprestado de Vila Verde a grande

obra de ressurgimento deste santuário, a que os fiéis generosamente corresponderam. A peregrinação de Setembro de 1971, juntou, no Alívio, mais de cinquenta mil pessoas. Foi a maior concentração de povo de todos os tempos, neste local, onde nada mais há que actos religiosos, desde há anos. O povo quer a integridade dos lugares santos. Os Santuários são centros de renovação de vida espiritual de elevação das almas para Deus. Também isto é uma recreação da alma. Os párocos do Arciprestado são irmãos da Confraria de Nossa Senhora do Alívio.

Durante o ano, o movimento de peregrinos, de esmolas mais do que dobrou neste triénio. Nota-se em especialmente a devoção dos soldados, dos emigrantes, a acrescentar às tradicionais. Sempre que vêm às suas terras visitam Nossa Senhora do Alívio no seu Santuário e porfiam em deixar donativos para as obras, que vêm, com satisfação, caminhar para conclusão.

Em 26 de Junho de 1970, o senhor Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomaz, presidente da República visitou oficialmente o Concelho de Vila Verde, e dignouse também visitar o nosso Santuário. A Mesa, como gratidão, nomeou-o irmão insigne do Santuário de Nossa Senhora do Alívio, oferecendo-lhe um medahão em ouro de recordação, com a Imagem de Nossa Senhora e dedicatória.

Foram ainda nomeados mais dois irmãos insignes. O senhor Pedro de Figueiredo, Presidente administração do Banco Fonecas & Burnay, sabendo da campanha em que o povo andava empenhado de erguer este monumento a Nossa Senhora, na região onde esse Banco tem uma Agência muito da simpatia popular, levou essa organização a dar cinquenta mil escudos de donativo para a compra de um dos vitrais e da placa dourada que ficará na rectaguarda da penha da Imagem de Nossa Senhora. E ainda fez um empréstimo, para a rápida conclusão da Capela-mor, na importância de duzentos e cinquenta contos, a amortizar em dois anos e a um juro simbólico, quase metade do que o Banco paga aos seus clientes depositantes.

O senhor Mário da Silva Braga, filho do grande benemérito do Concelho de Vila Verde, o falecido Manuel da Silva Braga, dos maiores devotos e amigos do Santuário; Ofereceu a Imagem esculpida artisticamente em granito que encima à fonte de Nossa Senhora no Adro, o altar-mor em pedra lavrada com as suas encrustações em bronze, além de muitos outros constantes donativos. Os outros dois irmãos insignes são os fundadores do Santuário: abade Francisco Xavier Leite Fragoas e abade Dr. Lúcio António da Costa.

Os devotos de Nossa Senhora porfiam em ofertas para o Grande Santuário, monumento de gratidão e de amor filial, que querem ver concluído e enriquecido.

Santuário Irmão de Nossa Senhora da Aparecida do Rio de Janeiro

Pelo mesmo período se ergueu, embora mais rapidamente, com maior abundância de bens materiais, mas com a mesma devoção à Mãe, o Santuário de Nossa Senhora da Aparecida do Rio de Janeiro. Anda a história ou lenda desse Santuário ligada a uma cobra que estava prestes a devorar um pobre trabalhador. Nossa Senhora lhe apareceu e livrou-o do perigo.

No templo do Alívio, as carcassas das cobras são a admiração das crianças e visita obrigatória do povo. A primeira grande cobra cascável, enorme, de cerca de 5 metros de comprimento, veio oferecida, em 1818, das terras amazónicas. Diz-se que foi um voto de um português, que invocando Nossa Senhora do Alívio a conseguiu matar, livrando-se do perigo em que se encontrava.

As quatro restantes são jibóias oferecidas pelos nossos soldados, que as abateram nas campanhas da guerra do Ultramar.

Conclusão

A grande história do Santuário de Nossa Senhora do Alívio está gravada nas almas, em caracteres de vida divina, em dons da Mãe, da grande Mãe a seus filhos. Nós continuaremos a escrevê-la em letras de amor, de devoção e de fé. Esse Santuário com as suas obras e irradiação de acção de renovação de vida cristã e de acção pastoral, continuará a ser cada vez mais, libertado das peias que o amaranharam tantos anos, «farol de fé» no desejo do Papa Paulo VI. A história sempre caminhará ligada ao passado e voltada em frente.

Padre Diogo

Centenário de Nossa Senhora do Alívio

(Continuação da 1.ª pág.)

Procure-se que, em todo o Arciprestado de Vila Verde, os Reverendos Párocos, às Missas dominicais, e mesmo às homilias das Missas da Semana, durante a Missão, preguem desenvolvendo os resumos doutrinares que vêm no programa. Durante as homilias das Missas dominicais do mês de Agosto, exponham os assuntos de preparação e de apresentação da Missão.

Crie-se em todo o Arciprestado, mas principalmente nas freguesias directamente atingidas pela Missão, um ambiente de recolhimento, que proporcione receptividade à palavra de Deus. Eis um campo de imensas actividades para os leigos — crianças, jovens, casais — para todos os organismos de pastoral no trabalho missionário.

Conduzam os casais, os jovens e as crianças, para que não falem às suas pregações especializadas.

Missão é a palavra de Deus às massas, que, como outrora, nas terras de Israel, seguiam a Cristo, sedentes da sua palavra. E uma opção. Mas para onde iremos, Senhor, se só Vós tendes palavras de vida eterna? Missão que lhe foi remetido.

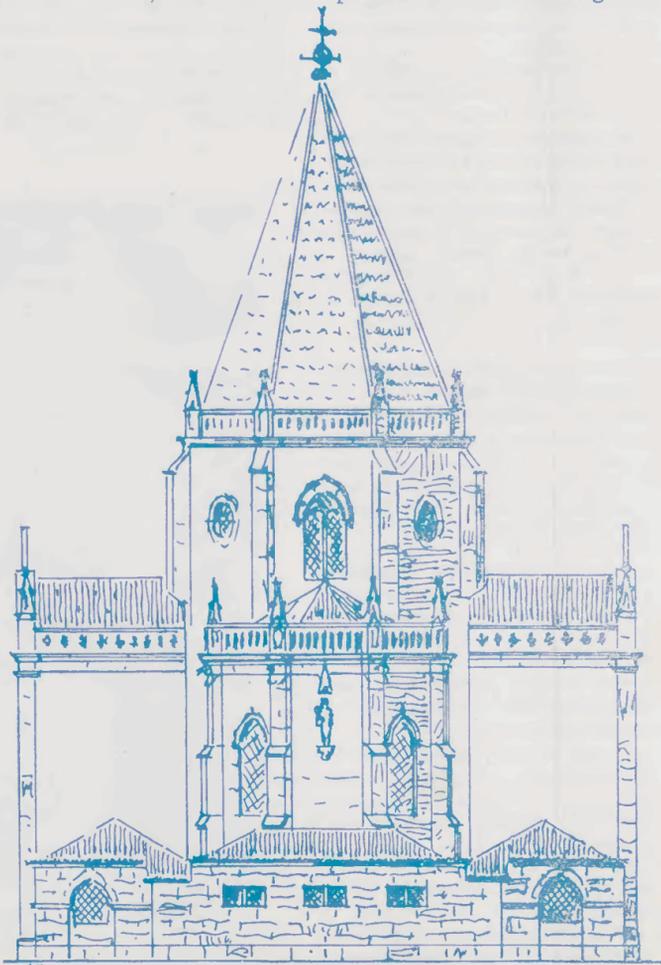
Grande Peregrinação do Arciprestado de Vila Verde

em 17 de Setembro de 1972

Em 17 de Setembro, sob a presidência do Senhor Arcebispo Primaz. As freguesias do norte partem de Vila Verde, às 11 h.; as do sul, de Soutelo, às 11 h.; às 12 h., haverá Missa Campal alocução e benção dos doentes.

Às 16 horas, conclusão da Missão e apoteose a Nossa Senhora do Alívio, em frente ao Santuário.

ROMEIRO, OFERECEI AS VOSSAS OFERTAS para que, na conclusão deste Centenário, em 16 de Setembro de 1973, sejam inaugurados o novo Altar, a Capela-mor e a maior parte do Santuário esteja concluída.



Prespectiva da capela-mor do Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

Devoção a Nossa Senhora

«O Santo Concílio adverte a todos os filhos da Igreja que fomentem com generosidade o culto, de modo especial o litúrgico, à Santíssima Virgem; que tenham muito em consideração as práticas e os exercícios de piedade até agora a Ela recomendados pelo Magistério ao longo dos séculos, e que conservem religiosamente tudo o que tem sido decretado em tempos passados acerca do culto das imagens de Cristo, da Santíssima Virgem e dos Santos» (Lumen Gentium, n.º 67).



Imagem em pedra de Nossa Senhora do Alívio.

Mãe da Igreja

«... que todos os cristãos dirijam as suas súplicas insistentes à Mãe de Deus e Mãe dos homens para que Ela, que esteve presente com suas orações nas primícias da Igreja, também agora interceda diante de seu Filho na Comunhão de todos os Santos até que todas as famílias dos povos se unam felizmente com paz e concórdia num só Povo de Deus para glória da Santíssima Trindade» (Lumen Gentium n.º 69).

Recorrer a Nossa Senhora

«... agora, com maior confiança que antes... (exorta a recorrer) ao trono da graça e da misericórdia, nossa Rainha e Mãe para pedir socorro na adversidade, luz nas trevas, conselho na dor e pranto, e o que mais interessa libertar-se da escravidão de pecado, a fim de poder apresentar homenagem insubstituível, plena de ardente devoção filial, ao cetro real de tão grande Mãe... Sejam frequentados os seus templos pelas multidões dos fiéis, para neles celebrar suas festas; nas mãos de todos esta a coroa do Rosário para reunir juntos, em igrejas, em casas, em hospitais, em cárceres, tanto os grupos pequenos como as grandes associações de fiéis; ao fim de celebrar suas glórias. (Ad coeli Regium de Pio XII, 11-X-1959).

Nunca é demais honrar a Santíssima Virgem

«Pretendemos render honra a Maria Santíssima. A honra que lhe é devida, conforme a excelência do seu ser e da sua missão; honra que lamenta não poder jamais igualar-se com a que o Senhor lhe há rendido e que no plano divino, que também descansa sobre Ela, mereceria; honra que Ela mesmo predisse, quando profetizou que todas as gerações lhe chamarão bem-aventurada» (Alocução aos Padres Conciliares de 11-X-63 de Paulo VI).

Devoção a Nossa Senhora é adesão à fé

«Estamos convencidos de que esta fidelidade na veneração a Maria está unida a uma fonte de bênçãos, como a adesão à fé, a verdadeira fé de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor a seu Evangelho, o esforço de regeneração cristã dos costumes e sentimentos, o orgulho e a alegria de pertencer à Igreja Católica» (Homilia de Paulo VI em 2-II-1965).

A PRÉ-MISSÃO EM ACÇÃO

A Missão é um tempo extraordinário da Pastoral da palavra.

A Missão tem sobre tudo promover a Pastoral de Conjunto; todos são Igreja comprometidas com ela em todas as consequências.

A consciência deste compromisso fez-se mais forte nos sacerdotes ao projectarem e começarem a preparar a Missão.

A Missão começou a dar frutos. À volta deles, muitos leigos sentiram a necessidade de ser «mais» Igreja. Começaram a formar-se as Comissões. A utilidade e necessidade das Comissões dos Leigos não são só em ordem à Missão: o principal fim é que comecem a promover.

A Pré-Missão, pensa já na Pós-Missão.

Para que todo o Povo se sinta renovado, a Missão tem de realizar a conversão. Pretende que

Conferências para os casais

Em 3 de Setembro (domingo) às 4h. da tarde, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Em 7 de Setembro (quinta-feira) no fim da pregação da noite, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Conferências para os jovens

Em 3 de Setembro, (domingo) às 9,30 h. da noite, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Em 5 de Setembro (terça-feira), à noite, no fim da pregação, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Em 14 de Setembro (quinta-feira) à noite, no fim das pregações, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Conferências para as crianças

Em 4 de Setembro (segunda-feira) às 5 horas da tarde, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Em 6 de Setembro (quarta-feira) às 5 horas da tarde, no Alívio, Lage, Turiz e Vila Verde.

Em 8 de Setembro (sexta-feira) às 5 horas da tarde, em Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde.

Acto Penitencial

Dia 8 de Setembro (sexta-feira) à noite, nas freguesias de Soutelo, Lage, Turiz, Loureira e Vila Verde.

Acto penitencial público, com Via-Sacra pregada.

Testemunho público à Santíssima Eucaristia dos homens e jovens do Concelho em Vila Verde

Em 15 de Setembro (sexta-feira) à noite. Às 9 horas da noite, adoração para todos. Às 22 horas, procissão eucarística pelas ruas da Sede do Concelho, só para jovens rapazes e homens.

paróquia. Os chefes destes grupos formariam parte do concelho paroquial.

É necessário, onde não existir, criar o Concelho Paroquial.

É natural que a Missão não tenha tempo de deixar formadas estas comissões, mas formou o ambiente para que seja possível a sua estruturação.

c) Rever a Pastoral Litúrgica.

Já na pré-missão viu-se a necessidade de acomodar os locais de culto «à nova época da Missa». Agora os cristãos encontram-se em boa situação para renovar-se. Os missionários, sabendo que toda a pregação e actividade na Igreja, segundo o Vaticano II (S. L. n.º 10), deve dirigir-se à acção litúrgica e assembleia eucarística, deverão preocupar-se desta promoção e preparação litúrgica do Povo de Deus, de modo que fique participante do que se realiza no altar. A pré-missão exigiu a formação de monitores, leitores, etc.

A Missão colocou-os em acção e, sem dúvida, apareceram outros, assim como prepararam o povo no canto, na participação, etc. É a hora de assegurar esta continuação.

d) Rever a pastoral da juventude. Cingindo-nos à Missão, temos que afirmar que a Missão — os missionários — em toda a sua actuação devem ter em vista não só a conversão a Cristo, e aos valores humanos e cristãos, mas criar um clima tal de formação que seja possível lançar sem violências:

- os cursos pré-matrimoniais.
- uma semana anual da juventude.
- grupos à volta da paróquia.
- criar ou reanimar as filas da A. C. JAC. JOC. JEC. segundos os casos.
- laçamento da O. V. S.
- formação de grupos militantes.

a zona viva a conversão e fique a vivê-la todos os dias. Sem a conversão das pessoas, vida-em-Igreja, é impossível planificar o apostolado familiar, o do trabalho, o da catequese, etc. Para que isto comece a organizar-se, para que este imenso e bem organizado motor comece a funcionar, antes de mais é preciso uma autêntica conversão a Deus e à Igreja; formar uma comunidade eucarística com todas as derivações: comungar com a fé e o amor de todos, comungar com o trabalho de todos, com as preocupações de todos e com os sofrimentos de todos. Como se consegue essa conversão?

Através da Missão atingir o povo todo. «A Missão é o acto central duma Pastoral dirigida» (Paulo VI através da Missão is Milão).

Que deve ser a Missão?

É uma realização e uma actividade pastoral da Igreja.

Uma celebração, uma actualização do Mistério salvador de Cristo, hoje, na ocasião presente, e no espaço e lugar determinados e concretos. Este lugar pode ser paróquia, zona, diocese, etc.

Esta realização faz-se sobre tudo pela proclamação da Palavra, mas também pela acção litúrgica «a que se deve dirigir toda a actividade da Igreja» (Vaticano II, S. L. n.º 10) e na comunidade dos cristãos.

É, portanto e sobretudo, um ministério da Pastoral profética; vive também dos outros ministérios da Pastoral, mas especificamente desenvolve-se no anúncio da Palavra.

- O objecto é sobretudo:
- anúncio pascal da salvação.
 - a restauração da Aliança com Deus.
 - a condução à comunidade eucarística.
 - a integração total e perseverança na Igreja, com todas as consequências.

A PÓS-MISSÃO

A Missão tem o sentido essencial: a pós-missão. Criara a situação missionária da paróquia: uma vez que se renovou em todas a consciência a aliança com Deus, tem de vivê-la em atitude de comunicá-la aos outros, especialmente àqueles que, por diversas circunstâncias ficaram à margem da Missão. Para isto é preciso sobretudo rever o estado de pastoral dos missionados.

a) A nível dos sacerdotes e dos organismos da Pastoral.

- Rever o plano pastoral.
- Fomentar as jornadas sacerdotais, e dos leigos dos organismos da pastoral assistindo a elas, no possível, sobretudo a raiz da Missão, os encarregados da pastoral a nível diocesano.

Este intuito da Pós-Missão deve ser tido muito em conta já na Pré-Missão; Esta tem como primeiro fruto a visão em conjunto da pastoral futura. A Pré-Missão de facto levou os responsáveis a uma união entre eles, ao diálogo, ao conhecimento dos problemas de todos e a uma visão em conjunto da acção pastoral, unindo-a à de todo o Arciprestado e da Diocese.

Poderia começar por uma revisão em que se visse:

- 1.º — O aspecto da fé da paróquia: — estado actual.
 - interesse pela formação religiosa.
 - se tem influência a catequese.
 - se tem influência a pregação.
- 2.º — O aspecto litúrgico: — os locais.

— A participação do povo no baptismo, confirmação, eucaristia, etc.

- 3.º — O aspecto da caridade.
- 4.º — A planificação pastoral, se existe.
- 5.º — Objectivos a realizar a seguir à Missão nesses diversos aspectos.

E aplicando a seguir o método da Revisão da Vida, relacionando-a também com a Missão. Estes encontros de responsáveis da pastoral é necessário e deve ter-se quanto antes.

Ao fazer esta revisão pelo VER E JULGAR, impõe-se o ACTUAR.

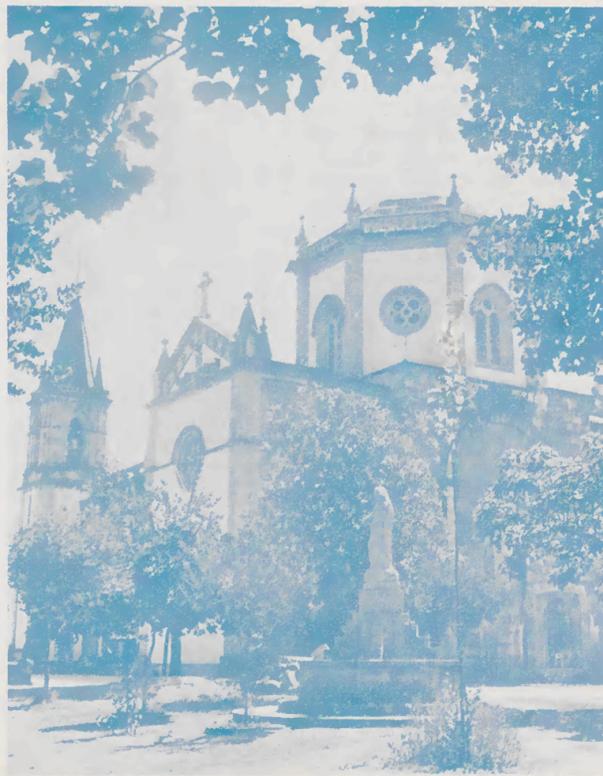
É evidente que isto aumentará o trabalho dos responsáveis da pastoral ordinária, quer dizer, dos sacerdotes da zona. Mas impõe-se. O fruto agora da Missão não depende tanto dos missionados como dos sacerdotes. Deve surgir:

- 1.º — O programa pastoral a nível zonal, e integrado a ele, a nível paroquial, unido ao diocesano.
 - 2.º — Deve ser amplo, mas como não se pode fazer tudo em poucos dias, deve-se ir ao mais urgente.
 - 3.º — Ver com que elementos de sacerdotes e leigos se conta para conseguir os objectivos. Buscar e suscitar outros entre os combinados.
 - b) Rever o estado pastoral das estruturas existentes e criar outras.
- É perigoso, talvez anti-pastoral, querer suprimir as formas concretas existentes na paróquia pelo facto de serem antigas. É

preciso ver se são válidas.

Algumas podem ser renovadas. Todas podem ser integradas no trabalho das «Acções Apostólicas» ou Comissões de Paróquia.

Nestas acções podem e devem ser integradas as confrarias, associações que existirem na



O zimbório e a capela-mor do Alívio em construção